

Aptidão física e saúde no primeiro currículo da Educação Física do Estado de São Paulo

Alessandro Barreta Garcia

Mestre pela Universidade Nove de Julho-SP e Doutorando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu-SP

✉ alessandrogarcia@hotmail.com

Rui Anderson Costa Monteiro

Doutor em Educação Física pela Universidade Nove de Julho – SP, docente pela Universidade Nove de Julho

✉ profruianderson@gmail.com

Erinaldo Luiz de Andrade

Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu-SP, docente pela Universidade Nove de Julho

✉ erinaldo_andrade@uol.com.br

Aylton Figueira Junior

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas - SP, docente da Universidade São Judas Tadeu - SP

✉ aylton.junior@saojudas.br

Recebido em 20 de novembro de 2022

Aceito em 8 de janeiro de 2023

Resumo:

Educação Física e saúde na educação brasileira tem sua gênese no período imperial. Todavia, a estrutura curricular sistematizada em cada Unidade da Federação é recente. Nesse sentido, nosso objeto de pesquisa é o currículo de Educação Física do Estado de São Paulo iniciado nos anos de 1970, o que nos permite lançar os seguintes questionamentos: Como se apresenta a educação em saúde no primeiro currículos de EFE do Estado de São Paulo? O que é possível extrair do primeiro currículo de EFE do Estado de São Paulo no que se refere à educação em saúde? E qual relevância estes conteúdos ainda podem ter na atualidade? Os objetivos da pesquisa foram; i) Analisar os documentos oficiais que compõem o primeiro currículo do governo estadual de São Paulo a fim de entender de que modo o tema saúde estava inserido nestes documentos e, ii) Compreender as possíveis contribuições destas fontes no planejamento das aulas de Educação Física voltadas para a saúde na atualidade. Na metodologia utilizamos o modelo documental que nos permite examinar diretamente o currículo oficial da época à luz dos itens de análise: concepção do currículo e conteúdos sobre saúde. Os resultados deste estudo permitem entender que um programa de educação em saúde na escola dentro da disciplina de Educação Física é recorrente, tradicional e, embora seja o primeiro, apresenta sólida fundamentação no sentido de informar e transmitir conhecimentos sobre saúde, o que viabilizou a orientação para o desenvolvimento dos modelos curriculares apresentados posteriormente.

Palavras-chave: Currículo, Educação Física, Escola, Educação em Saúde.

Physical fitness and health at the beginning curriculum of Physical Education in the State of São Paulo

Abstract:

Physical Education and health in Brazilian education has its genesis in the imperial period. However, the curricular structure systematized in each Federation Unit is recent. In this sense, our research object is the Physical Education curriculum in the State of São Paulo, which started in the 1970s, which allows us to raise the following questions: How is health education presented in the first EFE curricula in the State of São Paulo? What is possible to extract from the first EFE curriculum in the State of São Paulo with regard to health education? And what relevance can these contents still have today? The research objectives were; i) To analyze the official documents that make up the first curriculum of the state government of São Paulo in order to understand how the health theme was inserted in these documents and, ii) To understand the possible contributions of these sources in the planning of Physical Education classes aimed at health today. In the methodology, we used the documentary model that allows us to directly examine the official curriculum of the time in the light of the analysis items: curriculum design and health content. The results of this study allow us to understand that a health education program at school within the discipline of Physical Education is recurrent, traditional and, although it is the first, it has a solid foundation in the sense of informing and transmitting knowledge about health, which made possible the orientation for the development of the curricular models presented later.

Keywords: Curriculum, Physical Education, School, Health Education.

Aptitud física y salud en el primer currículo de Educación Física en el Estado de São Paulo

Resumen:

La Educación Física y la salud en la educación brasileña tiene su génesis en el período imperial. Sin embargo, la estructura curricular sistematizada en cada Unidad de la Federación es reciente. En ese sentido, nuestro objeto de investigación es el currículo de Educación Física en el Estado de São Paulo, iniciado en la década de 1970, lo que nos permite plantear las siguientes preguntas: ¿Cómo se presenta la educación en salud en los primeros currículos de la EFE en el Estado de São Paulo? ¿Qué es posible extraer del primer currículo de la EFE en el Estado de São Paulo en lo que respecta a la educación en salud? ¿Y qué relevancia pueden tener todavía hoy estos contenidos? Los objetivos de la investigación fueron; i) Analizar los documentos oficiales que componen el primer plan de estudios del gobierno del estado de São Paulo para comprender cómo se insertó el tema de la salud en estos documentos y, ii) Comprender las posibles contribuciones de estas fuentes en la planificación de Física Clases de educación dirigidas a la salud en la actualidad. En la metodología utilizamos el modelo documental que nos permite examinar directamente el currículo oficial de la época a la luz de los ítems de análisis: diseño curricular y contenidos en salud. Los resultados de este estudio permiten comprender que un programa de educación para la salud en la escuela dentro de la disciplina de Educación Física es recurrente, tradicional y, aunque es el primero, tiene una base sólida en el sentido de informar y transmitir conocimientos sobre salud, lo que posibilitó la orientación para el desarrollo de los modelos curriculares presentados más adelante.

Palabras clave: Currículo, Educación Física, Escuela, Educación para la Salud.

INTRODUÇÃO

O ensino e prescrição dos exercícios físicos em escolas brasileiras, era no período imperial, oferecido por mestres de *gymnastica* na intenção de ampliar os movimentos que melhorassem as capacidades: força, resistência, agilidade, coordenação, velocidade e

equilíbrio, mediante habilidades de: marchar, correr, saltar, equilibrar-se, transpor obstáculos, lutar, nadar, arrastar, empurrar, lançar e dançar (MARINHO, 1979). Tais capacidades e habilidades integram o conceito de aptidão física e fazem parte do contexto das aulas de Educação Física Escolar (EFE) e da necessidade de programas e currículos que se direcionam à saúde nas aulas de EFE (GARCIA *et al.*, 2022a). Faria Junior (2014) assegura que esse modelo de EFE se realizou sob orientação dos compêndios de ginástica semelhantes ao “Manual Theorico-Pratico de Gymnastica Escolar” de Borges (1888). Nos anos 1960 - 1970, estados brasileiros produziram seus currículos, que em São Paulo, foram denominados de Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo (1973-1983). Sobre este contexto:

No Estado de São Paulo, até 1972, não existiam programas prescritos curriculares oficiais; havia um indiciamento de temas a serem abarcados nas matérias acompanhando o que os instrumentos legais determinavam, em função das políticas educacionais vigentes, com o intuito de orientar o planejamento dos professores. (MOREIRA, 2013, p. 105)

A partir desses programas prescritos por estados da federação, foi possível padronizar os programas destinados às aulas de EFE. Dentro dessa estrutura, muitos conteúdos foram oferecidos em relação à educação em saúde na intenção de promover mudanças de comportamento. Estudos recentes, de Hardman 2004; Trost; Van Der Mars (2009); Dong *et al* (2020), têm demonstrado essa preocupação e necessidade de aprimoramento dos currículos voltados a educação em saúde nas aulas de EFE.

No entendimento de Candeias (1997) e Brasil (2006), o termo educação em saúde está apropriado para o conjunto de tarefas que o professor ministra junto aos seus alunos, no caso do professor de EFE, entre técnicas desportivas, conceitos e aspectos culturais, entendemos também aquelas referentes a saúde. Ressaltamos que este componente curricular apresenta relevante papel contributivo na aquisição de conhecimentos e mudança de posturas das crianças e adolescentes que se encontram em período de formação nos sistemas de ensino.

Sem cair em armadilhas reducionistas, a educação em saúde (não confundir com informação em saúde) procura desencadear mudanças de *comportamento individual*, enquanto que a promoção da saúde, muito embora inclua sempre a educação em saúde, visa provocar mudanças de *comportamento organizacional*, capazes de beneficiar a saúde de camadas mais amplas da população, particularmente porém não exclusivamente, por meio da legislação (CANDEIAS, 1997, p. 211)

Sendo assim, questionamos o seguinte: Como se apresenta a educação em saúde no primeiro currículos de EFE do Estado de São Paulo? O que é possível extrair do primeiro currículo de EFE do Estado de São Paulo no que se refere à educação em saúde? E qual relevância estes conteúdos ainda podem ter na atualidade? Os objetivos do presente estudo foram: i) Analisar os documentos oficiais que compõem o primeiro currículo do governo estadual de São Paulo a fim de entender de que modo o tema saúde estava inserido e, ii) Compreender as possíveis contribuições destas fontes no planejamento das aulas de Educação Física voltadas para a saúde nos dias de hoje.

O estudo se justifica em função do cenário pandêmico de obesidade (SWINBURN, 2019), pela preocupação expressa na Carta de Ottawa (1986) referente a ações de promoção da saúde na escola, pela preocupação concernente a capacitação dos professores do ensino básico em relação a programas de EFE voltados à saúde (LANCAROTTE *et al*, 2010; GUTHOLD *et al*, 2020; GARCIA *et al*, 2022a) e pelo risco que as populações em idade escolar sofrem em função da insuficiente atividade física e má alimentação.

METODOLOGIA

Utilizamos o método histórico de análise documental que nos permite examinar diretamente o currículo oficial da época. Na estrutura descrita por Ranke (2015), o método histórico de levantamento documental se divide em três fases. A primeira, referente a revisão sobre os autores que analisaram os currículos da EFE no Estado de São Paulo (GARCIA *et al*, 2020), sendo identificado poucas discussões em torno da temática saúde. A segunda, constituída do mapeamento de documentos a serem pesquisados (11 documentos delimitados no período de 1973-1985: SÃO PAULO, 1973; SÃO PAULO, 1978a; SÃO PAULO, 1978b; SÃO PAULO, 1978c; SÃO PAULO, 1978d; SÃO PAULO, 1978e; SÃO PAULO, 1978f; SÃO PAULO, 1978g; SÃO PAULO, 1980; SÃO PAULO, 1983; SÃO PAULO, 1985). E por fim, a terceira fase relacionada ao nexos lógico dos documentos guiados pelos itens de análise; concepção do currículo e conteúdos sobre saúde já utilizados no estudo de Garcia *et al* (2020). Para a fiel análise dos resultados, preservamos a forma de escrita da época no intuito de se manter a memória dos

documentos (a exemplo dos termos 1º e 2º graus), hoje, Ensino Fundamental (ano iniciais e finais) e Ensino Médio.

CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO GOVERNO ESTADUAL DE SÃO PAULO (1973-1985)

O currículo de EFE no Estado de São Paulo (1973), por meio do documento “Guias curriculares para o ensino de 1º Grau” revela o desejo do desenvolvimento biopsicossocial na perspectiva integral. Partindo do conceito de saúde: “A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade” (OMS, 1946, p. 1), o currículo foi desenvolvido para atender não somente questões do físico, mas múltiplos aspectos que se enquadram nessa definição. Estes componentes são descritos por Moreira (2013) considerando conhecimentos, habilidades e atitudes nas mesmas perspectivas destacadas nos currículos do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008; 2020) vigentes atualmente. Dessa maneira, a proposta curricular está aberta a atividades intelectuais, práticas e éticas expressas nos conceitos das qualidades físicas: força, agilidade, coordenação, equilíbrio e destreza (aspecto intelectual), em atividades estruturadas e organizadas para proporcionar melhora do físico (aspecto prático) e no entendimento das técnicas, táticas, da cooperação e da competição (aspecto ético) nas aulas.

Atualmente, os professores de EFE podem trabalhar as dimensões: conceitual (intelectual), procedimental (prática) e atitudinal (ética) durante suas aulas a partir de diferentes conteúdos a exemplo dos evidenciados por Oliveira *et al.*, (2017) em seu estudo de revisão sobre: habilidade motora, dança, esporte, jogo, brincadeira, ginástica, arte marcial, ginástica rítmica, doenças crônicas, hábitos alimentares, prevenção de doenças, prática de exercício, fatores de risco (sedentarismo, tabagismo e alcoolismo), mídia e beleza. Para desenvolvimento dessas temáticas Garcia *et al.*, (2022a) estudando estratégias de ensino-aprendizado destacam: lição de casa, comparações, trabalhos coletivos e individuais, questionários e resumos.

Na construção do currículo da EFE referente às “...normas para a elaboração do currículo pleno da escola de Primeiro Grau” (SÃO PAULO, 1985, p. 657), a relatora Therezinha Fram revela

que se utilizaram dos pressupostos da Taxionomia de Bloom para o planejamento e execução das aulas. A Taxonomia de Bloom é conhecida pela definição clara dos objetivos nas aulas por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes. Estes termos são frequentemente destacados em documentos tendo em conta a prescrição de exercícios e atividade física para crianças e adolescentes (FIGUEIRA JUNIOR, 2018; OMS, 2020; BRASIL, 2021). Estes enfoques são fundamentais e a própria Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) os destaca no intuito de estabelecer referencial às aulas de EFE.

Recentemente, muitos apelos surgiram levando em conta a III Conferência Internacional de Ministros e Representantes Oficiais da Educação Física e Esporte, da qual Hardman (2004) chama atenção para a necessidade de programas de EFE de qualidade voltados à saúde. Entendemos que o enfrentamento das grandes dificuldades transitam por currículo bem estruturado, maior número de aulas e materiais pedagógicos adequados. Tudo isso se alinha aos pressupostos atuais nas: Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos (OMS, 2020) e no Guia de Atividade Física para a População Brasileira (BRASIL, 2021) que recomendam que as aulas de EFE se estabeleçam em programas promotores de saúde e mudança no estilo de vida de crianças e adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concepção do currículo

Analisando as fontes primárias: São Paulo (1978a); São Paulo (1978b); São Paulo (1978c); São Paulo (1978d); São Paulo (1978e); São Paulo (1978f); São Paulo (1978g), é possível identificar uma concepção tradicional baseada na ginástica que atravessou os séculos até chegar aos mais atuais currículos do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008; 2020; GARCIA *et al.*, 2022a). Há um ecletismo de influências expresso nas diferentes bases científicas: manuais técnicos de Barsari, coletânea de exercícios de Gonçalves e na desportiva generalizada de Listello (1973a); Listello (1973b); Listello (1979) que tem expressiva concepção de educação em saúde nas aulas de EFE e se afasta do alto rendimento igualmente à fonte analisada: Quadro 1 (SÃO PAULO, 1978e, p. 173). Distanciada do rendimento máximo, as aulas de EFE se

alinhavam ao cumprimento das diretrizes do Decreto Nº 69.450 de I/II/71, 1972 (BRASIL, 1972), no sentido de fomentar atividades voltadas a aptidão física e saúde. Estas atividades são desejadas cada vez mais pela Organização Mundial da Saúde WHO (2022), no sentido de reversão do sedentarismo que atinge 81% dos jovens no mundo inteiro incluindo o Brasil.

Garcia *et al* (2021) investigaram a tendência internacional que influenciou a EFE brasileira e se certificaram que um dos objetivos em diferentes países e no Brasil era promover um estilo de vida ativo por meio das práticas de atividades físicas desportivas. Para Moreira (2013) a EFE no Estado de São Paulo durante os anos de 1970 e 1980 tinha por finalidade a aptidão física dentro dos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais:

Ao final dos cadernos de GRD havia orientações pedagógicas. No volume I, quanto à distribuição das atividades durante uma aula. O texto mencionava aquecimento, parte principal, final, processo de avaliação e propunha duas fichas uma de presença e a outra de temporada. Nesta, o professor elencaria as habilidades, os conhecimentos e as atitudes, uma forma de avaliação física [...] (MOREIRA, 2013, p. 95)

Sobre aptidão física e saúde expressa no Quadro 1 (SÃO PAULO, 1973, p. 53), a educação em saúde está entre os principais objetivos da confecção do currículo. A Carta de Ottawa (1986) tem em suas diretrizes o fomento às informações sobre saúde e é referência no atual currículo do Estado de São Paulo. Essa concepção de currículo voltada a saúde está no “DNA” dos currículos posteriores (SÃO PAULO, 2008; 2020), e segue na direção dos apelos internacionais por programas direcionados à educação em saúde (HARDMAN 2004; TROST; VAN DER MARS, 2009; DONG *et al*, 2020). Em concordância a estas aspirações, tanto as Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos (OMS, 2020), quanto o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (BRASIL, 2021) caminham juntos a fim de colaborarem na fundamentação de currículos de EFE e na formação de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas ao estilo de vida saudável, não só em idade escolar, mas por toda vida.

Conteúdos sobre saúde

Verificando os Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o Ensino de 1º Grau – 1ª Série (SÃO PAULO, 1978a) é possível notar variedades de atividades corporais que visam a evolução integral dos alunos, sendo estas, estafetas, jogos, exercícios e atividades lúdicas. Ao consultarmos o documento São Paulo (1978b) - Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o Ensino de 1º Grau – 2ª Série - notamos um conjunto de habilidades e capacidades propostas em diferentes situações de lazer, jogos regrados, jogos competitivos voltados ao aprimoramento conceitual, procedimental e atitudinal dos conteúdos.

Nos Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 3ª Série - São Paulo (1978c) aconselha-se a utilização de aparelhos e implementos que tornem as atividades melhor estruturadas. Indicava-se a época a duração dos exercícios em pelo menos 30 minutos, padrão nos anos de 1970. Hoje as recomendações sustentam pelo menos 60 minutos de atividade física por dia aos escolares (WHO, 2010; OMS, 2020 e BRASIL, 2021; WHO, 2022). Notamos ainda grande preocupação didática do simples para o mais complexo e escolha dos materiais mais adequados para cada aula. Hardman (2004) explica que a disponibilidade de materiais pedagógicos é fundamental na melhoria da qualidade das aulas de EFE.

Ao averiguarmos os Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 4ª Série São Paulo (1978d) e os Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 5ª a 8ª Séries Ginástica Rítmica Desportiva Trabalho a Mãos Livres Volume I, São Paulo (1978e), constatamos combinações de exercícios, sequências, técnicas e repetições para nortear as aulas e otimizando o tempo das atividades. Dessa maneira, a EFE destinava-se à saúde e não ao alto rendimento. Isto é importante, porque segundo Garcia; Figueira Junior (2019) e Garcia *et al* (2022c) o alto rendimento não está relacionado à saúde.

Explorando os Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 5ª a 8ª Séries Ginástica Rítmica Desportiva Trabalho com Aparelhos e Elementos Volume II, São Paulo (1978f), a aptidão física é tema central no preparo físico dos alunos, o que ressalta ainda mais a preocupação junto a saúde integral. Em relação aos objetivos gerais, percebemos o direcionamento às habilidades e capacidades, reconhecimento de provas esportivas, práticas de competições lúdicas, cooperação, trabalhos em grupo e

valorização da cultura nacional que se inter-relacionam à saúde. Muitas dessas estratégias constam nos cadernos do aluno estudados por Garcia *et al* (2022b) que integram o currículo estadual de 2008 em São Paulo. Estas estratégias, segundo Marzano, Pickering e Pollock (2008); Gauthier, Bissonnette e Richard (2014) e Hattie (2017), são as que mais funcionam no ambiente escolar.

Os Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 5ª a 8ª Séries Ginástica Rítmica Desportiva Trabalho com Aparelhos e Elementos Volume III (SÃO PAULO, 1980) e Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 5ª a 8ª Séries – Handebol (SÃO PAULO, 1983) afirmam que a implantação da educação em saúde dentro da EFE seguia os pressupostos da disponibilidade de materiais de base curricular, além da formação continuada para professores (MOREIRA, 2013). Para Hardman (2004); Trost; Van Der Mars (2009); Dong *et al* (2020) a EFE precisa atender as estas orientações.

Pelo que podemos extrair dos documentos, as aulas de EFE estavam diretamente ligadas à educação em saúde e tinham potencial para contribuir de forma harmoniosa e saudável na mudança do estilo de vida, ao propor práticas e discutir conhecimentos sobre saúde em grupo ou de maneira individual. Evidentemente que por ser o primeiro documento curricular sistematizado no estado de São Paulo ele não era perfeito, entretanto, se observarmos os documentos da época e os currículos atuais (CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS, 1978; SÃO PAULO, 2008; 2020), notamos que ele foi precursor no sentido de instruir para a saúde.

Dessa forma, no Quadro 1 (SÃO PAULO, 1973, p. 52; SÃO PAULO, 1973, p. 53), revelamos um currículo direcionado à educação para a saúde dos jovens, em formato eclético voltado a aptidão física de caráter integral. Quanto à taxonomia de Bloom, base do currículo na confecção dos objetivos, podemos considerar um avanço educacional da época. Conforme Not (1991) a definição dos objetivos tende a eliminar generalizações dos conteúdos e fornecer base sólida nas avaliações. Com base em São Paulo (2009) e Garcia *et al* (2022b) é preciso perceber indicativos de que objetivos bem definidos continuam a ser trabalhados no atual currículo estadual de São Paulo de maneira a contribuir na compreensão dos conhecimentos relacionados à saúde de crianças e adolescentes.

Quadro 1 – Exposição das fontes primárias

Documento	Excerto
(SÃO PAULO, 1973, p. 52)	É numa era tecnológica especialmente que deve o homem ser levado a preocupar-se com seu corpo. A máquina, substitui a força humana, provoca inoperância da atividade corporal e multiplica, em compensação, as horas de lazer.
(SÃO PAULO, 1973, p. 53)	<p>A Educação Física no ensino de 1º grau tem como objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desenvolvimento do espírito de solidariedade humana e da consciência do bem-estar comum. - equilíbrio emocional e saúde mental - integração social - aproveitamento sadio das horas de lazer - desenvolvimento das qualidades físicas básicas: coordenação, força resistência, velocidade e equilíbrio
(SÃO PAULO, 1978e, p. 173)	Os objetivos propostos não visam rendimento técnico-desportivo, como já foi esclarecido no início. A avaliação deverá corresponder a tal proposta, não se exigindo da aluna uma técnica de execução de alto nível. O que importa é a execução dos movimentos mais simples e suas várias combinações.

Fonte: Própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa análise documental nos permitiu observar no primeiro currículo de EFE do estado de São Paulo que ele se trata de uma espécie de “DNA” para os documentos subsequentes. Há,

nesse sentido, um tradicionalismo de concepção e conteúdos sobre educação em saúde voltados a implementação de um estilo de vida ativo. Por conseguinte, ele é uma evidência histórica importante que compreende o período de 1973-1985. Muitos são os conteúdos relacionados à saúde a exemplo do tradicional progresso das capacidades físicas e motoras dentro concepção de aptidão física e saúde a partir da dimensão dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. As mesmas dimensões que são hoje referências nos principais documentos curriculares e que estão congregados na BNCC sob a concepção de competência.

Dessa maneira, o primeiro currículo do estado de São Paulo para a disciplina de EFE estava inserido no contexto das manifestações, apelos e orientações para a estruturação de currículos voltados à educação em saúde em direção da prevenção e controle das doenças crônicas. A tradição é essencial e não pode ser esquecida ou ignorada, sempre há algo a aprender por intermédio dela. Querendo ou não ela fundamenta as possibilidades de mudança ou de permanência de concepções e conteúdos curriculares.

REFERÊNCIAS

BORGES, P. M. **Manual Theorico-Pratico de Gymnastica Escolar**. 1888.

BRASIL (FEDERAL). **Decreto n.69.450 - 1 nov. 1971**. Regulamenta o art.22 da Lei n.4.024, de 2o dez. 1961, e a alínea "c" do art. 40 da Lei n.5.540, de 28 de nov. 1968, e dá outras providências. In: Revista Brasileira de Educação Física, ano 4, n.11, p.57-62, 1972.

BRASIL (FEDERAL). Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf Acesso em 28 de março de 2022

BRASIL (FEDERAL). **Base Nacional Comum Curricular-Educação é a Base – Ensino Médio**. 2017.

BRASIL (FEDERAL). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. [Recurso eletrônico] Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf Acesso em 26 de abril de 2022

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: Mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/P9zNfCwyJM3rzs5DFcQwqv/abstract/?lang=pt> Acesso em 26 de abril de 2021.

CARTA DE OTTAWA. **Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde**. Ottawa, novembro, 1986. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf Acesso em 10 de julho de 2021.

CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1985): (Org) TUBINO, J. M.G, FERREIRA, V. L.C, CAPINUSSU, J.M. **HomoSportivus – Coleção Especial de Educação Física e Desportos**. V. 3. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 1985.

DE FARIA JUNIOR A, G. Os currículos de Educação Física e o ensino por unidades didáticas. **Corpus et Scientia**, v. 10, n. 2, p. 16-32, 2014. Disponível em: <http://apl.unisum.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/416> Acesso em 10 de julho de 2021.

DONG, B. *et al.* Adolescent health and healthy China 2030: a review. **Journal of Adolescent Health**, v. 67, n. 5, p. S24-S31, 2020. Disponível em: [https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(20\)30421-3/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(20)30421-3/fulltext) Acesso em 10 de julho de 2022.

FIGUEIRA JUNIOR, A. **Prescrição de exercícios e atividade física para crianças e adolescentes** / organização de Aylton José Figueira Junior . – São Paulo : Conselho Regional de Educação Física do Estado de São Paulo (CREF4/SP), 2018. Disponível em: <https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/f58239b565002414a9e152ba29a05395.pdf> Acesso em 10 de julho de 2022.

GARCIA, A. B.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Considerações preliminares acerca dos conceitos de atividade física, exercício físico e treinamento físico na promoção da saúde na escola. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário). In: XV Seminário de Educação Física Escolar Escola de Educação Física e Esporte. USP, 2019, São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 33. p. 133-133, 2019.

GARCIA, A. B. *et al.* Considerações preliminares sobre a saúde como conteúdo nos currículos de educação física do Estado de São Paulo. In: **XVII Congresso Científico Latino Ameriano e 35º Congresso Internacional de Educação Física**. Foz do Iguaçu. O Profissional de Educação Física na America Latina. Foz do Iguaçu: Fiep, 2020. v. 1. p. 33-33, 2020.

GARCIA, A. B. *et al.* Prática de atividade física como fator de educação em saúde em crianças e adolescentes: reflexões históricas. In: GARCIA, A. B, FIGUEIRA JUNIOR, A. (Org). **Prevenção e Controle das Doenças Crônicas: Perspectivas para a Educação Física**. 1. ed. Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2022a.

GARCIA, A. B. *et al.* Estratégias metodológicas tradicionais nos Cadernos do Aluno: Uma análise dos conteúdos de Educação Física relacionados com a saúde na Rede Estadual de Ensino Público de São Paulo. **Revista Sustinere**, v. 10, n. 1, p. 167-183, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/55894> Acesso em 11 de setembro de 2022b.

GARCIA, A. B. *et al.* Saúde, atividade física, esportes e lazer nas crônicas escolares do Boletim da FIEP (1978-1982). **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 20, p. 111-118, 2021. Disponível em: <https://fontouraeditora.com.br/periodico/article/1602> Acesso em 11 de janeiro de 2022c.

GAUTHIER, C.; BISSONNETTE, S.; RICHARD, M. **Ensino explícito e desenvolvimento dos alunos: a gestão dos aprendizados**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GUTHOLD, R. *et al.* Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1·6 million participants. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 1, p. 23-35, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/article/S2352-4642\(19\)30323-2/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S2352-4642(19)30323-2/fulltext) Acesso em 11 de setembro de 2022.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2017.

Análise geo-espacial de malária no município
de Cametá – PA, no período de 2008 a 2018

LANCAROTTE, I. *et al.* Estilo de vida e saúde cardiovascular em adolescentes de escolas do município de São Paulo. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, p. 61-69, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/NyLQBsSkG5V4Z7TN7Chcndx/?lang=pt>
Acesso em 11 de setembro de 2022.

LISTELLO, A. Considerações sobre uma concepção da organização do ensino da educação física, esportes e recreação. **Revista Brasileira de Educação Física**, Brasília, ano 5, n. 16, p. 62-73, jul./ago,1973a.

LISTELLO, A. Estudo sobre uma concepção da organização do ensino da educação física, esportes e recreação. Tradução de Alain Jean-Pierre Baldaci. **Revista Brasileira de Educação Física**, Brasília, ano 5, n. 14, p. 22-29, mar./abr,1973b.

LISTELLO, A. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: Organização do ensino: Do esporte para todos ao esporte de alto nível**. São Paulo: EPU: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

MARINHO, I. P. **História da Educação Física no Brasil**. São Paulo: CIA Brasil. Editora, 1979.

MARZANO, R. J.; PICKERING, D. J.; POLLOCK, J. E. **O ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 22, p. 411-428, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/pd6KN8hjtZQ5fcs5Yxkr47L/abstract/?lang=pt> Acesso em 11 de setembro de 2022.

MOREIRA, J. C. C. **Saberes em campo: a configuração do ensino escolar da educação física no Estado de São Paulo (1964-1985)**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2013.

NOT, L. **As pedagogias do conhecimento**. 2ª Edição, Rio de Janeiro, RJ, Editora Bertrand Brasil S. A, 1991.

OLIVEIRA, J. P. *et al.* Os saberes escolares em saúde na educação física: Um estudo de revisão. **Motricidade**, Portugal, ed. Desafio Singular, v. 13, p. 113-126, 2017.

OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946**. (In) Universidade de São Paulo – Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html> Acesso em 11 de setembro de 2021.

OMS. **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos**. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf?sequence=102&isAllowed=y> Acesso em 11 de setembro de 2021.

RANKE, L. V. O conceito de história universal (1831). In (Org) MARTINS, E. D. R. **A história pensada: teoria e método na historiografia européia do Século XIX**. 1ª Ed, 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2015.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Centro de Estudos Humanos e Pesquisas Educacionais Prof. Laerte Ramos de Carvalho. **Guias Curriculares para o ensino de 1º Grau**. São Paulo: CEHURP, 1973.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o Ensino de 1º Grau – 1ª Série**. SE CENP, 1978a.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o Ensino de 1º Grau – 2ª Série**. SE CENP, 1978b.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 3ª Série**. SE CENP, 1978c.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o Ensino de 1º Grau – 4ª Série.** SE CENP, 1978d.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 5ª a 8ª Séries Ginástica Rítmica Desportiva Trabalho a Mãos Livres Volume I.** SE CENP, 1978e.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 5ª a 8ª Séries Ginástica Rítmica Desportiva Trabalho com Aparelhos e Elementos II.** SE CENP, 1978f.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 5ª a 8ª Séries: Atletismo.** SE CENP, 1978g.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 5ª a 8ª Séries Ginástica Rítmica Desportiva Trabalho com Aparelhos e Elementos III.** SE CENP, 1980.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau – 5ª a 8ª Séries – Handebol.** SE CENP, 1983.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Legislação básica. (Federal e Estadual).** São Paulo, SE/CENP, 1985.

SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. **Caderno do Aluno: Educação Física, Ensino Médio, 1ª série, v. 4,** 2009.

SÃO PAULO (ESTADO) **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física/** Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SSE, 2008.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC). **Currículo Paulista Etapa Ensino Médio.** EFAPE, São Paulo, 2020.

SWINBURN, B. A. *et al.* The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: The Lancet Commission report. **The Lancet**, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)32822-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32822-8/fulltext) Acesso em 22 mar. 2021.

TROST, S.G, VAN DER MARS, H. Why we should not cut P.E. **Health Learn**, v. 67 n.4, p. 60-5, 2009. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/216942/> Acesso em 22 mar. 2022.

WHO. **Recommendations on physical activity for health.** Geneva World Heal Organ, 60, 2010. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241599979> Acesso em 22 jul. 2021.

WHO. **Informe sobre la situación mundial de la actividad física 2022: resumen ejecutivo** [Global status report on physical activity 2022: executive summary], 2022b. <https://www.who.int/es/publications/i/item/9789240060449> Acesso em 20 out. 2022..



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).